

A comemoração do Natal, mistério da encarnação de Deus, representado plasticamente no presépio, nos convida a não passar na frente, ignorando o convite do menino de Belém. É um convite a “deixar nosso coração se comover com as carícias de Deus” que se faz um de nós, assume nossa condição e caminha conosco: “Emanuel: Deus-conosco”.

É certo que nos rodeiam circunstâncias muito humanas, demasiado humanas. O dia a dia pode ser traiçoeiro, tornando-nos abatidos perante a luta diária e, sem ver sentido nos acontecimentos, tornamo-nos mais fechados. Então, quais são as carícias de Deus que preciso reconhecer para me humanizar?

Pensa um pouco comigo: És capaz de te transcender e encontrar o sentido no que acontece e no que foi este ano? No brilho do olho do aluno que compreendeu o conteúdo? Na satisfação interior por uma tarefa feita com capricho? No cumprimento sincero? Na paz de fechar os lábios no final do dia pronunciando um “obrigado”?

Talvez seja o sentimento de gratidão a primeira carícia existencial que Deus te oferece para que não passes pela vida sem vivenciar o mistério do verdadeiro Natal: Jesus, Deus-contigo!

Feliz Natal!



Pe. José Luís Arias, OSA
Diretor Geral